

CONTE E ENCANTE: DESENVOLVENDO A LEITURA NO PROJETO TRESIDELA NOVA

TELL AND ENCHANT: DEVELOPING READING IN THE TRESIDELA NOVA PROJECT

Marta Helena Facco Piovesan¹, Edileia da Silva Barbosa²

RESUMO: No contexto educacional atual, presenciamos crianças e adolescentes com dificuldade de ler e escrever, de viver o prazer da leitura. Essa realidade motivou a criação de um projeto de Extensão para desenvolver habilidades de leitura das crianças, sobretudo no momento pandêmico, marcado pela desmotivação, que acelerou a evasão escolar. Este projeto fez parte do Programa de Extensão da UEMA – PROEXAE, desenvolvido de 2021 a 2023, uma parceria entre Universidade Estadual do Maranhão/UEMA e a Comunidade do Projeto Tresidela Nova em Balsas-MA. Por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o desenvolvimento do Projeto de Extensão iniciou com o objetivo de levar as crianças para o fantástico mundo da leitura, despertando criatividade, pensamento crítico, valores sociais, ética e a importância da escrita. As ações contemplaram crianças que frequentavam o projeto e foram realizadas com a contação de histórias de forma lúdica, trabalhando as entonações, leitura em grupo e discussão de temáticas com a intenção de ampliar a compreensão coletiva e conhecer diversos gêneros textuais. Ao final do projeto, os alunos fizeram uso das habilidades centrais da programação: ler e escrever melhor, encantar-se com as histórias, empregar criticamente a linguagem, expressar-se com naturalidade, apresentar desenvolvimento cognitivo mais apurado e desempenho escolar aceitável.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação. Leitura. Lúdico. Literatura. Contação de Histórias.

ABSTRACT: In the current educational context, we observe children and adolescents struggling with reading and writing, unable to experience the joy of reading. This reality motivated the creation of an Extension Project aimed at developing children's reading skills, especially during the pandemic, which was marked by demotivation and accelerated school dropout rates. This project was part of the UEMA Extension Program – PROEXAE, developed from 2021 to 2023, a partnership between the State University of Maranhão/UEMA and the Tresidela Nova Project Community in Balsas-MA. Through a qualitative and bibliographic approach, the Extension Project aimed to introduce children to the fantastic world of reading, fostering creativity, critical thinking, social values, ethics, and the importance of writing. The activities targeted children participating in the project and included storytelling in a ludic way, working on intonation, group reading, and thematic discussions to broaden collective understanding and to become acquainted with various textual genres. By the end of the project, students had improved the core project skills: reading and writing better, being enchanted by stories, critically using language, expressing themselves naturally, achieving more refined cognitive development, and acceptable school performance.

KEYWORDS: Imagination. Reading. Ludic. Literature. Storytelling.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 4, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i4.3749>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 19/06/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo publicado: 26/12/2024

¹ Professora Doutora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Balsas, MA. <https://orcid.org/0000-0002-1136-5999>. marthapiovesan@hotmail.com. <https://lattes.cnpq.br/1625308079677605>

² Graduanda em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Balsas, MA. Bolsista do Programa PIBEX/PROEXAE/UEMA. <https://orcid.org/0009-0008-4789-4917>. edileiabarbosa33@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/7396355207191420>

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro da atualidade são comuns queixas sobre a falta de prazer pela leitura literária e sobre a dificuldade dos alunos em usar adequadamente a escrita, tanto nas salas de aula quanto em situações fora dela. Se por um lado os alunos enfrentam tais dificuldades, por outro o incentivo dos educadores ou responsáveis não é suficiente, acarretando um processo contínuo e ininterrupto de distanciamento entre jovens e livros.

A arte de contar histórias é uma prática muito antiga que nasceu no princípio da humanidade e se desenvolveu por meio da tradição oral. Essa arte do contar e recontar histórias amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores (Bedran, 2012).

Sendo assim, esta pesquisa pretendeu oferecer oportunidades de crescimento cultural resgatando a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação; além de criar um espaço lúdico para que as crianças pudessem se expressar exercitando a criatividade. A história tem um papel imprescindível na vida da criança: auxilia no desenvolvimento da linguagem, no poder cognitivo e na compreensão e produção de bons textos.

O projeto “Conte e Encante: A Leitura ao Alcance das Crianças do Projeto Tresidela Nova” foi desenvolvido no Projeto “Tresidela Nova” em Balsas- MA e visou contribuir para que as crianças despertassem o gosto pela leitura e pela literatura. A realização das atividades seguiu uma abordagem qualitativa, pois objetivava elucidar questões muito particulares por trabalhar com um conjunto de significados, inspirações e motivações. O aporte teórico do estudo foi composto por uma literatura relacionada ao incentivo à leitura, à contação de histórias indexada ao Google livros, Biblioteca Pearson, Scielo, Periódicos da Biblioteca local UEMA/Campus Balsas e os aportes legislativos da BNCC. Todas as ações foram desenvolvidas na Sede do Projeto Tresidela Nova que oferece diversas atividades como aulas de reforço escolar, música, artes e outras atividades, numa ação preventiva de saúde, educação, cidadania e promoção da convivência social.

O principal objetivo do Projeto de Extensão foi disseminar a magia das histórias da literatura infantil, juvenil e seus derivados com ludicidade, envolvendo e desenvolvendo o gosto, o prazer e o encantamento das crianças pelo mundo mágico da leitura. Os objetivos específicos foram proporcionar oportunidade para que os alunos desenvolvessem o gosto pela leitura, colocando-os em contato com diversos gêneros textuais; ler e produzir textos; desenvolver a linguagem oral; experimentar a leitura encantada e lúdica saboreada pelo prazer de ouvir as histórias lidas e contadas; envolver a criança no mundo mágico da leitura, através de recursos atrativos, lúdicos e cativantes; compreender o mundo mágico e imaginário da leitura como algo a ser descoberto, a alicerçar o conhecimento do mundo que os cerca; utilizar a leitura lúdica e a contação de histórias como algo favorável para o desenvolvimento da leitura com gosto e espontaneidade.

As crianças, em geral, têm muito interesse por histórias. Neste sentido, esta pesquisa criou um contexto de estudo e organização envolventes para elas, contribuindo, assim, para que se esforçassem e se dedicassem em todas as atividades escolares.

A relevância dessa pesquisa – fruto de um projeto de pesquisa de extensão – UEMA/ PROEXAE, parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Comunidade Tresidela Nova em Balsas-MA – foi contribuir com uma ação social, em uma comunidade

carente, com a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem libertadora importante na construção do conhecimento e do desenvolvimento ético da criança. Em vista disso, observou-se que uma forma de contribuir para a formação do educando é a literatura; ela proporciona meios pelos quais possamos exercer nosso papel de cidadãos ativos e críticos na sociedade.

O projeto aplicado mostrou que a literatura tem grande importância na vida das crianças, pois ela faz com que reflitam sobre o mundo que as rodeia, sobre elas mesmas, sobre ancestralidade, historicidade, sentimentos e sonhos. A literatura conta muito mais do que histórias, ela tem um papel importante na construção dos seres humanos como cidadãos, por isso é imprescindível que as crianças tenham acesso à leitura e a todas as garantias que ela traz.

Este artigo se desenvolve inicialmente apresentando no primeiro capítulo a importância dos textos orais e da contação de histórias, bem como a importância das histórias contadas para o desenvolvimento das crianças. A seguir apresenta os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do projeto bem como as atividades pedagógicas desenvolvidas e os resultados alcançados.

2 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Contar histórias é uma prática antiga que remonta aos primórdios da humanidade. Mesmo antes do desenvolvimento da escrita, as comunidades dependiam da transmissão oral de narrativas para compartilhar conhecimentos, preservar tradições e fortalecer laços sociais.

As origens da narrativa estão profundamente enraizadas na necessidade humana de comunicar, ensinar e entreter. As histórias são transmitidas de geração em geração e muitas vezes contêm mitos, lendas e ensinamentos morais. Esta tradição oral é uma forma eficaz de preservar a cultura, os valores e o conhecimento porque as histórias são facilmente lembradas e transmitidas oralmente.

Com o tempo, o desenvolvimento da escrita e a criação de livros ampliaram as formas de contar histórias. No entanto, a essência da contação de histórias permanece como uma poderosa ferramenta para conectar pessoas, transmitir experiências e explorar a complexidade da condição humana. Em seu livro *O Contador de Histórias e Outros Textos*, Benjamin (2020) discute a importância da tradição oral e do ato de contar histórias na transmissão cultural.

Oliveira (2021) também escreve o *Guia de Contação de Histórias* e ensina como contar uma história, esse livro é fundamental para o aperfeiçoamento na arte de contar histórias, importante para pais, professores e contadores. Um contador antes de tudo é um bom ouvinte, precisa prestar atenção às histórias que lhe são contadas e preparar o imaginário, pois quem sabe ouvir tem a capacidade de contar histórias de forma espontânea e de uma forma fácil de ser compreendida pelas outras pessoas.

O contador precisa entender os alunos e conhecê-los bem, saber lidar com as dificuldades e deficiências que alguns possam ter, para atender da melhor forma as crianças e que todas se sintam bem, saber que cada uma tem seu tempo de leitura, é importante respeitar o tempo de cada criança.

Outro ponto importante para um bom contador de histórias, além de saber ouvir, é saber se encantar pela história, entendê-la, pesquisar sobre ela e ter imaginação. E para encantar com uma história é preciso observar o que se faz com o corpo, voz e olhar para

não exagerar nos movimentos (Oliveira, 2021).

De acordo com Oliveira (2021, p.13), “a interpretação da história cabe a quem ouve”, e não chamará a atenção se o contador ao ler a história já interpretar da sua maneira, é preciso deixar um mistério e é mais interessante que cada pessoa interprete da sua maneira.

Ler e contar histórias são diferentes, mas são igualmente importantes para a preparação humana, de acordo com o Guia de Contação de Histórias:

Ler histórias tem a ver com o papel, com a escrita. É pegar um livro, uma revista, ou, mesmo, um tablet ou um celular e ler exatamente como está escrito, com todos os sinais de pontuação, palavras, respeitando a produção escrita tal qual ela se apresenta.

Contar histórias é, acima de tudo, oralidade. Contar histórias é ação tradicional, pois, muito antes de aprendermos a nos expressar por meio da escrita, nos comunicávamos oralmente e, assim, passávamos nossos conhecimentos uns para os outros. Por mais que a sociedade atual seja centrada na escrita, a comunicação por meio da fala ainda é muito empregada. Portanto, as habilidades de expressão oral devem ser estimuladas nas crianças desde o seu nascimento (Oliveira, 2021, p.10, 2021).

A comunicação oral sempre fascinou os homens, quem nunca ouviu alguém contar uma história curiosa ou engraçada em sua família? Ou então nas calçadas, nas praças, na casa dos parentes e vizinhos e durante as festividades, pessoas contando e repetindo histórias, preservando velhas tradições e costumes. O hábito de contar e ouvir histórias passa de geração a geração e carrega consigo ensinamentos e memórias culturais e afetivas. Participar desse contato narrativo, principalmente na escola, desenvolve as atividades lúdicas e prazerosas, além de apresentar aos alunos as histórias escritas, incentivando a leitura e o contato com o livro.

Mediar leitura é ler histórias através do livro, é ler histórias com o livro na mão e despertar o interesse das crianças pelo livro, fazer com que vejam as palavras para saberem escrever corretamente, fazer com que vejam as ilustrações, e até mesmo colocá-las para lerem também e analisar a leitura de cada criança.

Pode-se também contar a história sem o livro, sem necessariamente ser igual como está no livro, podem ser utilizados na contação instrumentos para auxiliar o contador como fantoches, dedoches, caracterizações, entre outros, isso faz com que desperte nas crianças a vontade de ler o livro, e de saber como está escrito, como são as imagens e como a história é contada no livro. O contador pode dizer que não contou exatamente como está no livro, pode deixar o final da história sem contar, para que assim inspire ainda mais as crianças a lerem.

De acordo com Bedran (2012), a contação de histórias na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, estimulando a imaginação e a criatividade. Segundo a autora, a narrativa de histórias é uma tradição ancestral que inclui a transmissão de conhecimentos e valores através da expressão verbal.

Bettelheim (2014) aborda a profundidade psicológica dos contos de fadas, destacando como essas histórias universais podem auxiliar no desenvolvimento emocional e cognitivo. Ao ouvir uma história a criança constrói suas referências cognitivas buscando respostas para seus questionamentos, a partir da relação que irá estabelecer com a história contada.

Contar histórias abre uma janela para o mundo da imaginação, criando um universo

de possibilidades onde a magia se entrelaça com a realidade. A descoberta das palavras ditas pode transformar mentes e corações, tecendo laços que transcendem o tempo e o espaço.

No livro “Contar Histórias: Uma Arte sem Idade”, Coelho (1986) aborda a arte da contação de histórias como uma prática fundamental para o desenvolvimento infantil, destacando a importância da oralidade e da imaginação na formação das crianças. Também na obra “O Contador de Histórias”, Benjamin (2018) explora a arte da contação de histórias como uma prática educativa e cultural essencial, destacando o papel do contador de histórias na transmissão de valores, conhecimentos e experiências.

No livro “Literatura Infantil e Alfabetização”, Jesus (2019) destaca a relevância da tradição oral como uma fonte rica de experiências literárias e culturais para as crianças, reforçando como a valorização e o trabalho com textos orais podem enriquecer o processo de alfabetização e letramento, promovendo o prazer pela leitura e o respeito pela diversidade cultural. Jesus (2019) ressalta a importância da literatura, leitura e contação de histórias no contexto educacional, destacando como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e imaginativo das crianças, além de promover a formação de leitores críticos e engajados.

Ao explorar os textos da tradição oral, as crianças têm a oportunidade de se conectar com uma herança cultural e social mais ampla, transmitida de geração em geração. Essa vivência menos massificada pelos meios de comunicação proporciona um contato mais próximo com as raízes culturais e linguísticas, enriquecendo o repertório infantil e contribuindo para a formação de leitores críticos e sensíveis. A contação de histórias distingue-se como uma prática artística com potencial para envolver e desenvolver as crianças emocionalmente, despertando seus sentidos e imaginação (Jesus, 2019).

Machado (2002) em sua obra “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo” aborda a importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, destacando como as histórias podem estimular a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores. Além disso relembra como a leitura dos clássicos, especialmente os infantis, pode proporcionar descobertas e nos renovar positivamente.

A literatura infantil nos possibilita a manipulação das palavras, as brincadeiras com os significados dentro do contexto textual e a habilidade de costurar ideias que trazem uma atmosfera lúdica ao texto. É como um jogo, uma prática própria de quem se diverte com as palavras. Brito (2021) enfatiza a importância das práticas de contar histórias para o conhecimento e compreensão de si mesmo, enfatizando o confronto com a diferença e o reforço de identidades de grupos historicamente marginalizados.

De acordo com Brito (2021), a contação de histórias é apresentada como uma prática milenar que vai além do mero entretenimento, sendo fundamental para a preservação e transmissão de conhecimentos e saberes contidos nas narrativas tradicionais. Através das histórias, as culturas se conectam, os povos buscam compreender o cosmos e a si mesmos e valores morais são transmitidos de geração em geração.

Portanto, a narração de histórias é uma tradição profundamente enraizada na história da humanidade, mantendo sua pertinência nos tempos atuais ao educar, inspirar, cativar e fomentar a diversidade cultural, assim como o diálogo interpessoal.

Brito (2021) entende a tradição oral como uma maneira ancestral de compartilhar conhecimento e sabedoria através da comunicação verbal. Enfatiza que as narrativas tradicionais, inerentes à cultura oral, diferem dos contos literários da cultura escrita. A tradição oral é caracterizada como profundamente vinculada à oralidade, onde a transmissão da

mensagem no conto popular se baseia na percepção auditiva

Contar histórias é brincar com as palavras, sonhos, imaginação, expressões, sentimentos. É deixar, por alguns instantes, de ser você mesmo para assumir um pouco a vida dos personagens. Contar histórias é se entregar aos ouvintes: imaginar como conquistá-los, tentar adivinhar como cada palavra, gesto, expressão repercutirá no interior de cada um. Para Dinorah (1996), Coelho (1986) e Abramovich (1989), contar histórias é uma arte e sua missão é tocar o ouvinte para convidá-lo a conhecer o mundo, ir a muitos lugares, conhecer pessoas e coisas diferentes, descobrir sentimentos, mas acima de tudo é conduzir o ouvinte a conhecer o seu próprio mundo interior.

Em se tratando de desenvolvimento das crianças, as histórias desempenham papéis importantes; Dohme (2000, p. 19) destaca alguns aspectos relevantes, tais como: caráter, raciocínio, criatividade, senso crítico, disciplina. Assim, uma história bem contada tem o poder de quebrar a rotina e trazer a magia à tona; estimula a criatividade, rompe barreiras, desvenda mistérios, abre portas e pode ser tão especial e marcante para o ouvinte que chega a influenciar na sua maneira de pensar e agir. Além disso, as histórias convidam para um mundo que só a leitura nos proporciona, um mundo de conhecimento, de informação, de curiosidades.

Ao ouvir ou ler uma história, a criança pode fazer associações das suas próprias vivências. O processo de identificação com as situações presentes nas histórias faz com que a criança desenvolva meios de lidar com suas dificuldades, sentimentos e emoções. Esta ação é um estímulo à memória porque resgata as experiências de cada um; seja por meio da bagagem cultural ou de vida, o aluno consegue relacionar o texto com as histórias que atravessam sua família. E este é o primeiro passo para que a criança encontre na leitura um espaço para relações de memórias e afetos, além das possibilidades criativas.

As histórias são excelentes recursos para despertar nas crianças criatividade, imaginação, fluência e talento. Portanto, acredita-se que a aplicação desse projeto na comunidade Tresidela Nova, na cidade de Balsas no Maranhão foi de grande relevância e um meio potente de incentivo à leitura entre as crianças da comunidade.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista os aspectos teóricos mencionados e observando a importância da atividade de contação de histórias é que a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio de um projeto de Extensão disponibilizou um acadêmico, do Curso de Letras, contador de histórias, para atuar nessa função na comunidade Tresidela Nova. A proposta foi trabalhar histórias sobre diversos temas, como preconceitos, o meio ambiente e os contos de fadas em sua essência. As histórias foram adequadas de acordo com o público-alvo, pois havia interesse em trabalhar temas específicos diante de um comportamento apresentado na comunidade.

3.1 O local de desenvolvimento do Projeto

O projeto “Conte e Encante: A Leitura ao Alcance das Crianças do Projeto Tresidela Nova” foi desenvolvido na Comunidade Tresidela Nova e iniciou em agosto de 2021 com reuniões e planejamento, leituras e pesquisas bibliográficas. Esta versão que iniciou em 2022 e se encerrou em 2023 foi a continuidade de um trabalho que já vinha sendo feito e se aprimorou com a experiência dos anos anteriores.

O projeto articulou-se com demandas sociais, pois atendeu a um anseio da comunidade local, preocupada com as dificuldades de leitura, escrita e de compreensão das crianças. Articulou-se também com o ensino, pois possibilitou aos alunos a prática dos conhecimentos adquiridos, tornando-os atores participantes no mundo significativo da leitura.

A Comunidade Tresidela Nova foi um projeto iniciado pela Senhora Nádia Vettori, italiana que veio para o Brasil como leiga missionária voluntária. Natural de Pistoia, Itália, cidade de Dom Rino Carlesi (segundo bispo de Balsas), despertou, com ele, o desejo de ser missionária. Realizou seu sonho no ano de 1974, quando veio para o Brasil, precisamente em Manaus, onde morou durante 29 anos. Enfermeira, trabalhou com doentes de hanseníase no hospital de doenças tropicais, e durante 11 anos como coordenadora diocesana da Pastoral da Criança.

Depois de tanto tempo em Manaus, Nádia Vettori sonhava em ir para a África, mas no início de 2004 veio para Balsas a convite de Dom Franco, bispo de Balsas.

Em Grajaú, havia um projeto de cunho sanitário que contava com a ajuda da embaixada italiana no Brasil. Alguns colaboradores conheciam Dom Franco, então pediram sua ajuda para implantar o projeto em Balsas. Dom Franco escolheu Dona Nádia para ser a coordenadora, e ela escolheu a comunidade Nova Tresidela para implantá-lo, precisamente no final da rua Maranhão, onde a situação era mais precária. O projeto começou a ser desenvolvido em março de 2004 e, em julho, em colaboração com o hospital São José, foram feitas semanas de formação. No dia 1º de novembro desse ano, Dom Franco apresentou o projeto à comunidade; no mesmo mês, iniciaram-se os trabalhos com a comunidade: por meio de uma metodologia participativa, as pessoas opinavam sobre os cursos de seu interesse e as mudanças que achavam necessárias.

Em 2004, não existia a casa, mas o projeto já funcionava e todas as atividades eram realizadas no salão da comunidade Tresidela. Ali foram oferecidos vários cursos para alfabetizar jovens e adultos. Em abril de 2005, a Embaixada Italiana do Brasil, que até então mantinha o projeto, ofereceu a construção e implantação de uma biblioteca comunitária, que é considerada o coração da casa da comunidade, pois a partir dela surgiu a casa que a comunidade tanto desejava. No dia 11 de junho de 2005 foi assentada a primeira pedra da casa que seria construída com a ajuda de amigos italianos.

Quando a Embaixada deixou de ajudar o projeto, quem passou a contribuir para a manutenção da casa e suas atividades foram amigos italianos (que ainda hoje contribuem), parentes da Dona Nádia, parentes e amigos de Dom Rino Carlesi, os amigos de Dom Franco.

É bom ressaltar que, em 2008, a biblioteca comunitária ganhou o prêmio “Machado de Assis 2008” do Ministério da Cultura. Com isso, ela é considerada “ponto da leitura” do Ministério e faz parte da rede Nacional de bibliotecas comunitárias. Hoje, ela tem um acervo de mais de 4.000 (quatro mil) livros para consulta, pesquisa e empréstimo.

O projeto implantado na comunidade sempre teve o objetivo de modificar a realidade das crianças e de suas famílias, procurando desenvolvê-las oferecendo mais capacitação: investiu muito na arte, aulas de violão, piano, capoeira entre outras atividades. Elas são gratuitas, já que o projeto “Tresidela Nova” recebe ajuda beneficente de entidades da Itália e de Balsas, recursos que garantem a continuação do projeto, proporcionando conhecimentos, cultura e cidadania.

A aplicação do Projeto de Extensão “Conte e Encante” foi de extrema importância para a comunidade, pois a leitura é fator indispensável à vida cotidiana dos indivíduos. De acordo com Boriollo (2002), o ensino da leitura e escrita há tempos ultrapassou a ideia de

treino mecânico de letras ou de preparação para um leitor futuro. A leitura e a escrita têm na educação uma função social com ênfase na comunicação entre as pessoas. Portanto, a criança deve ter contato com diferentes tipos de textos antes de aprender a ler e escrever ou até mesmo desde o seu nascimento.

3.2 Procedimentos utilizados para o desenvolvimento do Projeto

As atividades pedagógicas do projeto “Tresidela Nova” iniciaram com reuniões pedagógicas, ocasião em que houve a discussão de assuntos relevantes e planejamento das tarefas. Logo após a reunião geral, iniciaram-se os planejamentos por área. No planejamento, escolheram-se textos para leitura em voz alta, dando ênfase a entonações adequadas; textos para leitura em grupo, em que todos participaram, e textos para leitura silenciosa, mirando melhor compreensão sobre as temáticas abordadas; quanto aos livros, deu-se preferência aos que provocassem reflexão nas crianças e que elas pudessem aprender com a história contada; também houve dinâmicas para que elas se soltassem e respeitassem uns aos outros.

A princípio as atividades iniciaram com uma turma de 20 alunos que participaram das atividades de contação de histórias e que frequentaram o projeto com o objetivo de contar histórias e difundir as dinâmicas também com suas famílias.

No primeiro encontro, aplicou-se a dinâmica que se chama “sou único”: foi entregue uma folha e um lápis para escreverem o que os tornavam únicos, o que mais gostavam de fazer. O intuito da dinâmica era fazer que entendessem que todos são únicos, mas apesar disso tinham gostos em comum, por isso deveriam respeitar uns aos outros.

Segunda dinâmica desenvolvida: foi entregue uma lembrancinha para cada aluno e pedido para cada um ficar com uma que não fosse a sua; o intuito da dinâmica era fazê-los entender que temos que ajudar o próximo e nos colocar à disposição, pois cada um não poderia ficar com a sua lembrança e então teriam que estender a mão e entregar a sua lembrança ao colega.

Uma estratégia bastante significativa foi a exibição do filme “O pequeno príncipe”, pois após assistirem ao filme as crianças foram instigadas a refletir sobre a história. Outra atividade importante foi sobre a história dos músicos de Bremen, tanto o vídeo como o livro; cada participante teve sua história preferida entre todas contadas, e a respeito de cada história os alunos deviam responder algumas perguntas sobre o personagem preferido, de que parte da história gostaram mais etc.

O projeto “Conte e Encante: A Leitura ao Alcance das Crianças do Projeto Tresidela Nova” visou contribuir para que as crianças do Projeto “Tresidela Nova” despertassem o gosto pela leitura e pela literatura. A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, pois objetivava elucidar questões muito particulares por trabalhar com um conjunto de significados, inspirações e motivações. O aporte teórico do estudo foi composto por uma literatura relacionada ao incentivo à leitura e à contação de histórias.

Ações de extensão empregadas foram: Leitura em voz alta, dando ênfase a entonações adequadas; leitura em grupo, com a participação de todos; leitura silenciosa para possibilitar melhor compreensão; discussão em grupo sobre as temáticas abordadas; estímulo ao contato com os textos literários, à prática da leitura de uma forma espontânea (sem imposição ou cobrança através da atribuição de notas), para que as crianças dessem início ao domínio da linguagem em toda a sua dimensão discursiva, não fragmentada em recortes, mas de forma hábil.

Além de utilizar a biblioteca do projeto “Tresidela Nova”, as crianças fizeram visitas a outras bibliotecas da cidade, como biblioteca do SESI/SENAI, Biblioteca Municipal, Biblioteca da UNIBALSAS e Biblioteca da UEMA; encenação das histórias para incentivar ainda mais as crianças; estímulo à participação dos pais.

A metodologia empregada fez a diferença na prática, pois foi possível utilizar a música, figurino, técnica de voz, concentração, além de inúmeras indicações de livros para a leitura. O incentivo à leitura, oferecido foi de extrema importância para a comunidade, pois leitura é fator indispensável na vida cotidiana dos indivíduos.

Os alunos não entraram em contato com a literatura apenas lendo, foi preciso que fizessem exercícios de criticidade, que analisassem o que liam, fazendo reflexões e entendendo melhor a realidade do autor e a sua própria realidade. Os alunos foram provocados com perguntas que estimularam a argumentação, a compreensão, a conversa entre os colegas com debates sobre as histórias lidas e/ou contadas.

Os alunos tiveram contato com diversas histórias, histórias essas que contavam muitas curiosidades, vivências, experiências, histórias de vários países, de pessoas diferentes, realidades diferentes, curiosidades sobre animais, plantas, universo, tudo isso agregou de maneira significativa na vida de quem leu. A leitura e a contação de histórias puderam incentivá-los a serem pesquisadores, artistas, historiadores, escritores, ilustradores, tudo o que quisessem, o que não faltou foram possibilidades, pois a partir da leitura, a imaginação, a motivação, a inspiração, a determinação puderam ser adquiridas e despertadas.

Segundo Giroto e Souza (2011) é preciso conhecer cada aluno, saber seus gostos, suas vontades, desejos, experiências, para que assim possam encontrar histórias que gostem, seduzi-los para o mundo da leitura e despertar neles a vontade de ler mais e descobrir mais sobre o assunto de que se trata o livro.

Contar uma história, não finalizar e pedir para os alunos criarem um final para ela faz com que trabalhem a criatividade, a leitura, resgatem conhecimentos prévios e trabalhem a escrita também.

Propor para as crianças lerem o mesmo livro ou história e debaterem sobre o que se trata a história, faz com que a discussão relacionada ao livro possa fazer com que percebam olhares diferentes, interpretações diferentes sobre a mesma história e isso contribui bastante para a socialização e amadurecimento e também para perceber se os alunos estão entendendo o que estão lendo. Isso facilita muito para o aluno se desenvolver em sala de aula, destacar-se, não ter dificuldades nas aulas, melhorar a interpretação, compreender melhor as informações, ter posicionamento crítico, resolver problemas estudantis e pessoais. Para Camargo e Daros (2018), a interação e participação fazem com que aconteça um aprendizado mais significativo.

Além de todas as estratégias mencionadas, propôs-se aos alunos criarem uma história juntos, uma história que já existisse ou não, criarem uma peça com diálogos, narração, vestuário, cenário, essa proposta foi bastante enriquecedora, contribuiu muito para a formação, para aprimorar as habilidades e aguçar a criatividade de cada criança. As encenações contribuíram para a dicção, oralidade, diminuição do nervosismo, capacidade de atuar e de gesticular.

Por ocasião da Páscoa, lemos um poema do Bráulio Bessa sobre o tema; na sequência, instigamos os alunos a refletir sobre a importância dessa data; em seguida, propomos a eles que escrevessem um pequeno texto sobre o valor dessa festividade religiosa e o que faziam nesse dia.

Uma história também contada de forma diferente foi a de Chapeuzinho Vermelho,

nesta história, o lobo é bom e explica para Chapeuzinho não dar doces para a vovozinha, pois pode causar diabetes e prejudicar os dentes; depois, foi proposto aos alunos que escrevessem uma peça com a história da Chapeuzinho; para essa tarefa, foram divididos em duplas e cada dupla ficou com um tópico do roteiro: figurinos, cenário, falas, personagem e narração. Os alunos escreveram a peça com bastante autonomia, de modo que ficaram bastante empolgados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Literatura é muito importante na vida das crianças, por isso se faz necessário que tenham contato com a mesma, como destaca a BNCC na Competência 3 das 10 Competências gerais da educação básica “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p.9).

Com o desenvolvimento do Projeto de Extensão percebeu-se uma evolução no desempenho das crianças, tanto na fala quanto na escrita. No início, as crianças não queriam escrever, não tinham uma boa dicção e não gostavam de ler. No decorrer das atividades, elas adquiriram o gosto pela leitura: frequentemente iam requisitar livros na biblioteca, demonstrando clara importância do projeto para a vida das crianças e da comunidade.

Crianças antes eram desmotivadas para ler, não escreviam, não manifestavam a imaginação. Com as ações do projeto, passaram a ler e escrever mais, de forma espontânea; despertaram a imaginação, já que a cada contação de história demonstravam-se cada vez mais entusiasmadas para conhecer mais uma história. As atividades de leitura integravam-se muitas vezes com outras atividades artísticas do Projeto, como danças, palhaços, comemorações de datas festivas e músicas (Figura 1).

Figura 1. Atividades com as crianças



Fonte: Autores (2023).

A literatura é manifestação artística e cultural e se faz necessária na vida de todo indivíduo, sendo assim, a aplicação deste projeto fez uso da literatura para que as crianças não só tivessem contato como desenvolvessem criatividade e desenvolvessem suas próprias produções artísticas.

No primeiro semestre de 2023, os alunos foram motivados a escrever histórias para serem contadas em um dia de apresentações com fantoches, cada aluno escreveu sua própria história. Foi bastante enriquecedor, pois eles tiveram total autonomia para escolherem a história, os personagens e criar suas apresentações.

Antes dos alunos começarem a desenvolver as histórias, foi mostrado para eles a história dos fantoches, a importância deles, como são manuseados e foram feitas algumas contações de histórias com fantoches (Figura 2).

Figura 2. Apresentações dos alunos



Fonte: Autores (2023).

Os alunos perceberam que são capazes de fazer o que quiserem, que as dificuldades que sentem são normais e aprenderam que o importante é não desistir. As crianças ficaram cada vez mais motivadas depois de conseguirem realizar as atividades propostas e superarem as dificuldades. Ainda se propôs aos alunos que contassem as histórias a pelo menos um colega ou familiar; dessa forma conseguiram aprofundar os sentidos e entender melhor, enriquecendo, assim, a leitura.

Ao encerrar esse projeto, percebeu-se que a leitura se faz necessária desde a maternidade, é muito importante que a criança tenha o contato com livros e histórias desde cedo, que as mães leiam para os filhos logo na primeira infância, pois a leitura vai além da aprendizagem. No momento da leitura, há uma troca de afeto; é um momento único, rico de sensibilidades: a criança presta atenção nas entonações, na voz do adulto que lê, na sonoridade das rimas da poesia, na beleza das ilustrações. E mais: desperta a curiosidade, pois a criança se pergunta o que virá na próxima página. Ouvindo histórias, elas desenvolvem habilidades tais como: concentrar-se melhor, ampliar o vocabulário, aprender estruturas gramaticais mais complexas do que as do dia a dia. A leitura da mãe junto com seu filho ficará guardada para sempre na memória do filho.

É através da leitura que a criança se desenvolve, cria percepções, entende acerca do outro e de si mesma, aprende a respeitar o outro e a si mesma. A leitura deve estar presente no dia a dia das crianças de forma que proporcione a compreensão do mundo ao seu redor. Através da leitura, pode-se aprender sobre outras culturas, outras identidades; a criança passa a compreender sua própria identidade, suas emoções, suas formas de sentir (entusiasmo, desejo, cansaço, tristeza, alegria, sucesso, incerteza). As experiências de leitura fazem com que a criança ganhe controle sobre sua própria escrita. Com a leitura, a criança adquire conhecimentos necessários para desenvolver a escrita; quanto mais ela ler, mais facilidade terá para escrever.

É muito importante que a criança veja o exemplo em casa; os pais precisam mostrar interesse pela leitura, criar uma rotina de leitura; a criança, ao ver seus pais lendo e se divertindo com a leitura, lendo para ela, tende a despertar o interesse; da mesma forma, a troca de histórias e saberes entre pais e os filhos levará a criança a ler ainda mais, pois terá

com quem compartilhar as histórias que leu. Michèle Petit (2009), em seu livro “A arte de ler ou como resistir à adversidade”, fala sobre a importância de a criança ver seus pais lendo, e traz exemplos de pessoas que se tornaram leitoras por esse motivo.

A respeito do exemplo que os pais dão para os filhos, Petit (2009, p.10) explica:

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina, é o que demonstram vários estudos. Estes revelam que a transmissão no seio da família permanece o mais frequente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado nos livros quando éramos pequenos, porque os ouvimos ler histórias ou porque as obras que tínhamos em casa eram tema de conversa.

Por isso, é tão importante o exemplo dos pais; eles são os primeiros influenciadores na vida dos filhos e os filhos se espelham nos pais.

Foi pensando na importância do exemplo dos pais para os filhos, de o filho ver seus pais lendo, que a bibliotecária, juntamente com os participantes do projeto de extensão desenvolveram o “Clube de Leitura”. Uma das ações foi a seleção de textos para serem lidos pelos pais e debatidos em reuniões que aconteceram uma vez por mês. Nesses encontros, o projeto explorou, juntamente com as mães, o alcance cultural, intelectual de uma rotina de leitura; além disso, ensinou a montar um cronograma de estudos para os filhos, que serviria também para elas. Como, geralmente, só as mães comparecem às reuniões, só elas participaram do projeto “Clube de Leitura”.

O projeto “Clube de Leitura” foi desenvolvido para aproximar mais as mães dos seus filhos e fazê-los se conectarem através da leitura; e ainda: que mães e filhos pratiquem a troca de saberes, conseqüentemente, dessa troca nasce o hábito de leitura (Figura 3).

Figura 3. Reunião com as mães dos alunos participantes do projeto.



Fonte: Autores (2023).

A leitura é individual, mas quando várias pessoas leem o mesmo livro ocorre uma troca de experiências diferentes, pois ninguém repete a experiência de leitura do outro. Assim sendo, a troca de saberes ou de experiências se torna mais divertida e prazerosa. Com isso, as mães se sentiram mais à vontade para ler, sabendo que não estão sozinhas nessa nova jornada de conhecimento.

No “Clube de Leitura”, escolhemos textos não muito longos e de fácil compreensão; entre eles contos, que foram enviados para as mães lerem com antecedência para serem discutidos na reunião. Nos dias de reunião, os participantes do projeto assessoraram as discussões com slides, vídeos etc., inclusive houve um planejamento para em uma reunião futura incluir a presença de um psicólogo para fazer uma palestra sobre saúde mental e comportamento da família – pais e filhos –, objetivando ajudar a família a lidar com os filhos da melhor forma possível.

Em outro encontro, discutiu-se sobre maternidade; para isso, foi escolhido um texto sobre o assunto. Tratou-se de um texto de Barros (2020), educadora parental, mãe de quatro filhos e autora do livro “Eu Não Nasci Mãe”, visando esquentar a discussão e ouvir os depoimentos de mães sobre suas dificuldades e aprendizagens com a maternidade.

O “Clube de Leitura” ainda se encontra em andamento, mas desde o primeiro encontro já se percebeu o interesse das mães com as propostas do projeto. Notou-se também o interesse delas na busca por novos conhecimentos.

Diante disso, reforçamos que finalizamos as ações de extensão desenvolvidas com a sensação de que ainda há muito a ser feito para a continuidade do incentivo à leitura no projeto “Tresidela Nova”, todavia, acredita-se que este projeto produziu resultados importantes e alcançou seus principais objetivos, possibilitando contribuir para o incentivo à leitura e com o despertar da criatividade e do pensamento crítico de todas as crianças participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tem papel imprescindível na vida da criança: auxilia no desenvolvimento da linguagem, no desenvolvimento cognitivo e na compreensão e criação de bons textos. No decorrer da realização do projeto, percebeu-se a carência das histórias na vida das mesmas. Constatamos crianças com leitura e escrita deficitárias e sem interesse, porém, com a prática de contação, as crianças despertaram o interesse pelas histórias. Assim sendo, almejou-se que as crianças do projeto “Conte e Encante” se tornassem leitores assíduos, cidadãos críticos e conscientes e melhorassem o desempenho escolar.

O projeto “Conte e Encante” vem sendo desenvolvido desde agosto de 2021 e está se encerrando, mas conseguimos alcançar excelentes resultados, colhidos na boa participação, no interesse do público escolhido. Fizemos parte integrante da Comunidade, constávamos no quadro de horário das atividades do projeto e participamos ativamente de todas as tarefas e compromissos com as crianças. Colaboramos em todas as reuniões do projeto “Tresidela Nova”, momentos de debates sobre as atividades trabalhadas, ideias a serem desenvolvidas, presenças, participação dos discentes, formação dos educadores.

O projeto foi bem recebido pelos alunos e comunidade e contou com o entusiasmo da comunidade escolar; isso foi efeito do empenho em levar aos alunos os ganhos da leitura, da prática da contação de histórias, do exercício da imaginação; o proveito em preservar a arte de contar histórias e, sobretudo, como esses discentes irão recontar as histórias. Ficarão muitas impressões positivas acerca do desenvolvimento dos alunos; mas de forma geral, por um lado observou-se os que já conhecem algumas histórias e sabem contá-las, por outro os que têm dificuldades na leitura e escrita, os quais, devido à série escolar e à idade, deveriam apresentar melhor desempenho. E, ainda, um ponto bastante positivo: notou-se empolgação no momento da prática da contação de histórias, isso estimula a continuidade do trabalho.

Por fim, houve uma melhoria significativa no desempenho dos alunos tanto na fala quanto na escrita, um aumento na movimentação da biblioteca e mais participação das mães na aprendizagem das crianças. Isso ressalta a importância do projeto “Conte e Encante: A Leitura ao Alcance das Crianças do Projeto Tresidela Nova”, que além de incentivar as crianças a entrarem no mundo da leitura, incentiva também a comunidade.

Os resultados sinalizam a importância da contação de histórias na criatividade e no desenvolvimento lógico, no estreitar de laços entre contador e público, na ampliação do vocabulário de ambos e na construção de sujeitos emancipados, tudo isso embelezado e fundamentado por frases ditas pelas crianças durante a pesquisa. Por último, ressaltamos a importância da escolha adequada das histórias, de suas adaptações corretas à faixa etária dos ouvintes, da linguagem condizente com a plateia e com a escolha do momento para a contação.

Outro fator relevante a ponderar foi que com o desenvolvimento do Projeto participamos de alguns eventos acadêmicos, como, por exemplo, o ENAPIC (Encontro Anual de Pesquisa e Iniciação Científica), realizado em Balsas – MA, na Instituição UNIBALSAS, em dezembro de 2022. O ENAPIC tem como finalidade possibilitar a integração e a socialização das atividades de iniciação científica e extensão realizadas por pesquisadores da região, a partir da divulgação dos resultados das pesquisas, estimulando a produção científica e construção de novos conhecimentos. Além das Semanas Acadêmicas do Curso de Letras, importante momento de divulgação da pesquisa, participamos do PRÉ-JOEX e o JOEX (Jornadas de Extensão), processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa e Extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade, socializando conhecimentos e tendo como objetivo intervir na realidade, possibilitando ações coletivas que envolvam a Universidade e a comunidade em que está inserida.

Outro aspecto significativo foi a relevância desse projeto de extensão – fruto da parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA - PROEXAE e a comunidade Tresidela Nova – e poder contribuir com uma ação social, em uma comunidade carente, tendo a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem libertária de suma importância na construção do conhecimento e do desenvolvimento ético e significativo da criança enquanto ser humano.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- BARROS, L. **Eu não nasci mãe: o que precisei**. Editora Nacional: São Paulo, 2020.
- BEDRAN, B. **A arte de contar histórias: narrativas orais na educação infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BENJAMIN, W. **O contador de histórias e outros textos**. Trad. Georg Otte, Marcelo Backes, Patrícia Lavelle. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.
- BENJAMIN, W. O contador de histórias. In: Benjamin, W. **A arte de contar histórias**. São Paulo: Hedra, 2018, p. 19-58.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- BORIOLO, B. de C. **Relato das atividades de contação de histórias no Centro de Convivência Infantil-CCI-USP**. São Carlos, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 6 de novembro de 2023.

BRITO, N. M. B. de. **Contação de história: criação de narrativas e oralidade** / Nayara Brito. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

COELHO, B. **Contar histórias – Uma arte sem idade.** São Paulo, Ática. 1986

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história.** 3. Ed. São Paulo: Informal, 2000.

GIROTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária.** Revista Álabe. N°4. 2011.

JESUS, J. S. S. de. **Literatura infantil e alfabetização**/Jamilly Starling, Lícia Beltrão. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação: Superintendência de Educação a Distância, 2019, p.67.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

OLIVEIRA, R. L. de (consultora). **Guia de Contação de Histórias.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2021.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.